



Galeria de
Arte da
EAV 1992

ECO-SENSORIAL
extrativismo urbano

RIO DE JANEIRO AN ECOLOGICAL ITINERARY
RIO DE JANEIRO

ECO SENSORIAL
ECO-SENSORIAL
e x t r a t i v i s m o u r b a n o

Alex Hamburger

Alexandre Dacosta / Lucília de Assis

Barrão

Clara Cavendish

João Grijó

João Modé

Márcia X. Pinheiro

Marcio Doctors

Marcos Bonisson

Milton Machado

Paulo Paes

Ricardo Basbaum

Ricardo Sepúlveda

Rosângela Rennó

GALERIA DE ARTE DA EAV

22 a 27 de junho de 1992

Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro
Departamento Geral de Escolas de Arte

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE
Rua Jardim Botânico, 414 • Tel.: 226-1879 • Rio de Janeiro • RJ

RIO-92

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS

Agradecimentos

Fernando Walcacer, Tertuliano dos Passos, João Carlos Goldberg, Caio Mutzenbecher, Paulo Gabriel Ferreira Lage

PROJETO ECO-SENSORIAL

coordenação Paulo Paes
Ricardo Basbaum
Ricardo Sepúlveda

assistente de produção Marcia Buso

programação visual Sergio Laks

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca/Mediateca Araújo Porto Alegre, do MNBA

E19 ECO-SENSORIAL: extrativismo urbano. Galeria de Arte da Escola de Artes Visuais, junho/1992. Patrocínio da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro/Rio-92. Apoio cultural da Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage/Projeto Eco-Sensorial. Rio de Janeiro, 1992. 24 p., il. (Catálogo de exposição)

1. Arte brasileira – Século XX. 2. Pintura brasileira – Século XX. 3. Arte e natureza. 4. Ecologia. I. Título: Extrativismo urbano.

CDD 709.049

capa Noemi Ribeiro
composição e editoração Papel & Tinta Editora
impressão CBAG

1 - Veja na Exposição ECO-SENSORIAL — Extrativismo Urbano, dia 22.06.92, às 15 horas, **O SUMIÇO DA TERRA**, de Alex Hamburger; tudo o que a mídia nacional não noticiou durante a RIO-92.



2 - Também, nesta mesma exposição, haverá uma forma inédita de performance, do mesmo autor d'**O SUMIÇO DA TERRA** (*Earth Summit*), "VÍDEO-GAME-VIVO" intitulado **GREEN PIECE** (and red, purple, yellow, blue etc.).

Algo lhe aflige?
Você é assaltado por
Dúvidas existenciais?
Está preocupado com
O futuro do planeta?

Consulte o **Oráculo Ecológico** na ECO-SENSORIAL

Dissipe suas dúvidas e
Ilumine seu caminho

Maiores informações com
Marcio Doctors.

Tel: 537-4193

O QUE NÃO TEM NÃO SERVE



TODA AR-TE
EM PRINCÍPIO
É EGO-LÓGICA

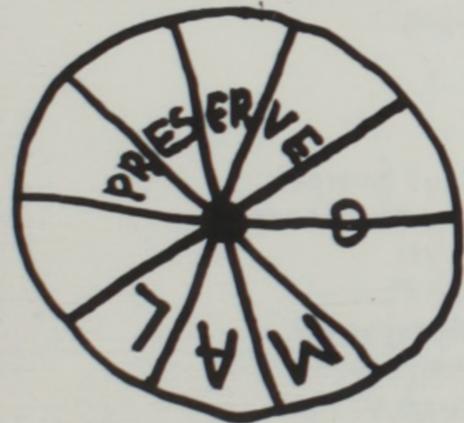
machado

QUEM (SOBRE)VIVER VERÁ!!!

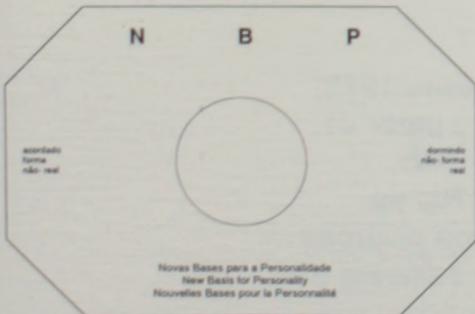


ECO-ARTE:

juri distribui US\$ 600 mil
entre doze artistas



Discussão sobre Recursos Financeiros:
Principal Assunto da Agenda 21



RESULTADO DO JOGO DO BICHO

7 junho - 92 - 14 horas
8494 - VEADO

8 junho - 92 - 14 horas
0224 - CABRA

9 junho - 92 - 14 horas
6253 - GATO

10 junho - 92 - 21 horas
3945 - ELEFANTE

12 junho - 92 - 18 horas
0488 - TIGRE

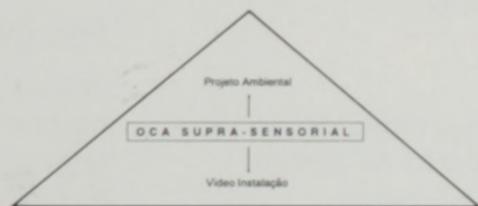
12 junho - 92 - 21 horas
9314 - BORBOLETA

13 junho - 92 - 14 horas
6693 - VEADO

13 junho - 92 - Loteria
2247 - ELEFANTE



ECOSENSORIAL



CLAYMARA BORGES & HEURICO FIDÉLIS NA ECO-SENSORIAL ...

O que Claymara Borges & Heurico Fidélis têm a ver com a ecologia?

— Tudo - respondem. Somos verdes por música.

Pelo sucesso já tão consagrado através de suas composições tipicamente brasileiras, a dupla do amor Claymara Borges & Heurico Fidélis mais uma vez conseguiu abrir espaço em sua agenda para participar da ECO-SENSORIAL que ocorre na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Um verdadeiro aparato policial foi providenciado para escoltar os artistas até o local. O percurso por onde passarão, foi devidamente saneado e em breve estarão mostrando para todo o mundo, além de suas canções com cheiro de pasto, sereno e estrume, uma obra que exprime a preocupação com a situação demográfica e principalmente com a importância e a beleza de um planejamento familiar equilibrado.

Claymara Borges & Heurico Fidélis, são ecólogos veteranos e orgulham-se em cantar a natureza na ECO-SENSORIAL.

— "Não poderíamos nos omitir numa hora dessas e através da nossa música (que é a melhor coisa que sabemos fazer), denunciemos a extinção de um pássaro que costumava pousar serelepe em nossos quintais em busca de algumas migalhas... O BICURU-AÇÚ.

Cantem conosco este LAMENTO FOLCLÓRICO composto pela dupla:

*Sua plumagem amarela e vermelha
Seu bico rôxo, degradê lilás
Um bico que mede, dezenove centímetros
Vírgula dois milímetros de comprimento
Rara beleza, rima com natureza
Delgado passarolo, gentil ...

BICURU-AÇÚ BICURU-AÇÚ gorjeio dolente
BICURU-AÇÚ BICURU-AÇÚ ave inocente

Ao voar, ágil bater de asas
Negros olhos, vivos, sempre a espreitar
Mas não percebem um triste fado
Parvo pardo fardo, o caçador
Armas armadilhas, construíram trilhas
Claros atalhos da extinção...

BICURU-AÇÚ BICURU-AÇÚ olho de vidro, empalhado
BICURU-AÇÚ BICURU-AÇÚ não há mais nenhum...

Letra de Heurico Fidélis, Claymara Borges e Rubens Camelo
Música de Heurico Fidélis

"Reciclage" de impressos distribuídos gratuitamente no Fórum Global.

Total de impressos recolhidos *por-cabeça/dia* - 5.528 gr.

jornais - 390 gr.
revistas/catálogos - 1.475 gr.
folders grandes - 223 gr.
folders pequenos - 750 gr.
brochuras/livretos - 1.000 gr.
folhetos - 190 gr.
folhetos ofício - 129 gr.
outros - 725 gr.
Total - 5.528 gr.

Línguas utilizadas

Português - 2.741,5 gr.
Inglês - 2.311,5 gr.
Espanhol - 210 gr.
Francês - 120 gr.
Chinês - 75 gr.
Italiano - 25 gr.
Alemão - 20 gr.

Japonês - 10 gr.
Espanhol - 4 gr.
Arabe - 1 gr.
Total - 5.528 gr.

mass - media - medida

policromia - 3.105 gr.
2 cores - 1.098 gr.
1 cor - 1.325 gr.
Total - 5.528 gr.

Estas 5.528 grs de material impresso postas lado a lado medem 9.609,09 cm por cabeça/dia.

Alex Hamburger

Poeta, parte da experiência poética para criar poemas visuais, sonoros, poemas-objeto, livros-de-artista etc. Realizou diversas palestras sobre as perspectivas da poesia contemporânea. Publicou *Kit Seleções* (1985, Shogum), *110/220 v* (1988, Achiamé), *Biologia de um mineroslavo* e *Grafemas* (1991/92), os dois últimos pela *Inedições AAGÁ*.

Alexandre Dacosta / Lucília de Assis

Alexandre e Lucília formam a dupla sertaneja *fake* Claymara Borges & Heurico Fidélis, com shows apresentados em São Paulo, Rio de Janeiro e Estado do Rio. A dupla tem contrato assinado com a gravadora *Leblon Records*, para lançamento de seus maiores sucessos.

Lucília de Assis trabalha com teatro desde 1980, tendo participado da montagem de diversos espetáculos, entre os quais *Capitães de Areia* (1982) e *Kurtindo Weill* (1989).

Alexandre Dacosta, além de ator é artista plástico, com diversas exposições coletivas no Rio de Janeiro, São Paulo, México, Niterói e Brasília, entre as quais *Geração 80* (Parque Lage) e *Novos Valores da Arte Latino Americana* (Brasília). Realizou individuais no Rio de Janeiro e São Paulo.

Clara Cavendish

Artista plástica, expõe regularmente desde 1982. Realiza trabalhos de pintura com a utilização de materiais variados e reciclagem de objetos. Participou de coletivas no Rio de Janeiro, São Paulo e Berlim, destacando-se *Geração 80* (Parque Lage) e *Pintura! Pintura!* (Fundação Casa Rui Barbosa, RJ). Realizou individuais em Recife e Rio de Janeiro.

João Grijó

Artista plástico de origem portuguesa, radicado no Rio de Janeiro. Seu trabalho utiliza recursos de pintura, objetos e cenografia. Participou de inúmeras exposições coletivas, no Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Lisboa (Fundação Calouste Gulbenkian). Premiada no Salão Nacional de Artes Plásticas. Individuais no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Curitiba e Lisboa.

João Modé

Artista plástico, constrói objetos e instalações utilizando materiais variados, pesquisando o artifício, a simulação, e o universo das imagens religiosas. Realizou exposições coletivas no Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Niterói e Belo Horizonte, entre as quais *Geração 80* (Parque Lage) e *Prêmio Brasília de Artes Plásticas*. Expôs individualmente no Rio de Janeiro e São Paulo.

Barrão

Artista plástico, trabalha com materiais de origem industrial, apropriando-se de eletrodomésticos e objetos utilitários, transformando-os, subvertendo suas funções. Realiza exposições desde 1983. Participou de *performances*, com o grupo Seis Mãos, e de experiências com vídeo. Exposições coletivas no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Niterói, Brasília e Suécia, entre as quais *Geração 80* (Parque Lage),

Pintura da Arte Atual Brasileira (MAM, São Paulo) e *Viva Brasil Viva* (Estocolmo). Realizou individuais no Rio de Janeiro e São Paulo.

Márcia X. Pinheiro

Participou de diversas exposições no Rio de Janeiro e São Paulo, com a realização de intervenções, performances, objetos e instalações. Expôs individualmente no Rio de Janeiro (Galeria Cândido Mendes) e São Paulo (Casa Triângulo). Como vídeo artista, apresentou trabalhos no Rio, Nova Iorque e Bérnago (Itália).

Marcos Bonisson

Videomaker e fotógrafo, com realizações nas áreas de vídeo experimental e videocliques. Possui também incursões na área do *design* e da música *Pop*.

Milton Machado

Artista plástico, expõe desde 1969. Seu trabalho aborda questões da arte conceitual e do objeto, utilizando – e questionando – desenho, escultura e pintura. Realizou inúmeras coletivas no Brasil e no exterior. Individuais no Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória e Itália.

Paulo Paes

Artista plástico, expõe desde 1979, construindo objetos e esculturas, investigando cor, espaço, peso e volume. Participou de coletivas no Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Belém, São Paulo e Cali, destacando-se *Geração 80* (Parque Lage) e XXI Bienal de São Paulo. Premiada no Salão Nacional de Artes Plásticas. Realizou diversas individuais em vários espaços culturais e galerias do Rio de Janeiro.

Ricardo Basbaum

Artista plástico, desde 1981 realiza atividades diversas no campo das artes visuais. Participou de *performances* com o grupo *Seis Mãos* e *Dupla Especializada*. Exposições coletivas no Rio de Janeiro, São Paulo, Niterói, Brasília e México, destacando-se *Geração 80* (Parque Lage) e *Arte Contemporânea: Produções Recentes* (Pavilhão da Bienal, SP). Individuais no Rio de Janeiro e Campinas. Possui textos de crítica de arte publicados nas revistas *Gávea*, *Guia das Artes e Galeria*, entre outros.

Ricardo Sepúlveda

Artista plástico, participa de exposições desde 1978, trabalhando com a construção de objetos a partir do reaproveitamento e da reciclagem de materiais. Integrou mostras coletivas em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte. Realizou diversas exposições individuais em vários espaços culturais e galerias do Rio de Janeiro.

Rosângela Rennó

Realiza trabalhos com fotografia e texto, principalmente com a construção de objetos e instalações. Exposições coletivas em São Paulo, Rio de Janeiro, Niterói e Londres, entre as quais *Apropriações 91* (Paço das Artes, SP) e *Arte Contemporânea: Produções Recentes* (Pavilhão da Bienal, SP). Individuais em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

Extrair riquezas do meio-ambiente, tem sido, desde sempre, a maneira encontrada por algumas pessoas de garantir uma vida paradisíaca.

Entendendo o meio-ambiente como o espaço que nos cerca com tudo o que tem dentro, a cidade, parece óbvio, pode ser considerada como a mais rica, fértil e generosa reserva, e um evento do porte da RIO-92 pode ser comparado com uma super piracema, um espetáculo inesquecível de opções de ganhos, com surpreendente proliferação de espécies e sub-espécies de imagens, discursos, marcas, comportamentos, palavras, matérias-primas etc.

Portanto o evento cria condições especialíssimas para a formação de EQUIPES EXTRATIVISTAS para atuar na cidade durante o período, com possibilidades de colheitas novas e reveladoras, potencializando o efeito renovador do momento vivido.

Nesta linha de entendimento – destartes as imprecisões inerentes a proposta –, é possível prever ou imaginar estratégias de trabalho com alta produtividade, desde que seja definido o objetivo: A RECRIAÇÃO DO UNIVERSO DO HOMEM CONTEMPORÂNEO COMO OBRA DE ARTE.

AS EQUIPES EXTRATIVISTAS serão equipes de artistas encarregadas de extrair dos acontecimentos programados para o evento, elementos ricos em significados, materiais nobres desprezados, idéias e sensações como por exemplo:

- trechos e elementos estéticos (poéticos, místicos, retóricos) dos discursos dos chefes de estado e delegações;
- imagens contidas nos novos conceitos científicos expostos, as novas ilusões criadas;
- a diversidade de matérias-primas transformadas em objetos de publicidade, acessórios práticos, souvenirs etc;
- os registros sonoros das interpenetrações lingüísticas;
- a fauna humana;
- a flora mercadológica;
- etc.

A Usina de Relacionamento de Elementos Sensoriais - URES

local onde serão beneficiados os elementos coletados pela EQUIPE EXTRATIVISTA e relacionados entre si com vista à criação de meio-ambientes prismáticos, com novos objetos, projeções sonoras, visuais, lingüísticas etc.

Galeria de Projeções Estético-sensoriais - GAPES

Plataforma de lançamento de meio-ambientes sensoriais.



NOVAS BASES PARA A PERSONALIDADE

Vista geral da exposição – Ricardo Basbaum, Ricardo Sepúlveda, Paulo Paes, Rosângela Rennó, Barrão



Clara Cavendish, Alexandre Dacosta/Lucília de Assis, João Modé

GREEN PIECE (and red, purple, yellow & blue)



"GREEN PIECE (and red, purple, yellow & blue)", é o título do trabalho de Alex Hamburger especialmente elaborado para o projeto "Eco-Sensorial", que teve a ECO-92 como objeto de reflexão. Enquanto o *Rainbow Warrior*, navio símbolo do movimento ecológico Greenpeace continua sua cruzada pela preservação da natureza, a espécie humana continua se devastando a si própria nos quatro cantos do planeta, em confrontações genocidas intermináveis.

Nem seria necessário citar as recentes conflagrações ocorridas na América Central (Guatemala e Nicarágua), Oriente Próximo (Guerra do Golfo), Balcãs (Guerra Civil Iugoslava), sem falar das escaramuças diárias que explodem em geral, para concluirmos que o homem está se aniquilando justamente no momento em que o mundo supostamente alcança o seu mais alto grau de evolução e conhecimento.

A defesa da devastação da natureza já, é extremamente relevante para a nossa

sobrevivência, e das outras espécies, mas antes de tudo, temos de parar de nos eliminarmos se quisermos prosseguir na luta pelo equilíbrio ambiental e conservação do ecossistema. Através da simulação de jogos de guerra, e da utilização de elementos ficcionais e alusivos, um verdadeiro "vídeo-game-ao-vivo" é acionado, num cenário bastante desolador, o fundo da piscina vazia do pátio da EAV, com o objetivo de fornecer o retrato cruel de uma situação ecológica pungente e crucial para a continuidade do projeto humano. O meio de expressão que me pareceu mais adequado para refletir (e discutir) esse lado obscuro da raça – esse paradoxo poundiano –, foi a linguagem da performance, uma vez que essa "técnica" propicia ao espectador, testemunha e participante ativo dos fatos históricos, uma tomada de consciência mais próxima da realidade, ou "com as imposições irracionais da existência na forma de caos", conforme as palavras de Wolf Vostell.



FLAMBOYANT



criação: Márcia X.

participação: Márcia X. e San Hashimoto

texto: Kamikaze - os pilotos suicidas japoneses de Tadashi Nakajima e Rikihei Inoguchi

música: Sabaku Notsuki

locução - Jane Fonda - Stress Control Program

fotos - Loris Machado

CLAYMARA BORGES & HEURICO FIDÉLIS

Os inacessíveis, os legendários, os bardos, os míticos, os revolucionários, os superstars, os vencedores! São eles os verdadeiros expoentes da Sociedade Sucesso. Com vocês os recicláveis CLAYMARA BORGES & HEURICO FIDÉLIS!

Convidados a participarem da ECO-SENSORIAL, Claymara Borges & Heurico Fidélis resolveram abrir um espaço em sua agenda para mais uma vez mostrarem suas canções com sabor de asfalto, pasto, sereno e estrume. Além de gentilmente terem cedido peças do seu mobiliário, que nos dá um fragmento da intimidade do casal e que revela nítida preocupação com um meio ambiente equilibrado. Com tudo isso, ainda contribuíram trazendo de Florilândia (cidade natal de Claymara Borges) e de Quatro Portas (cidade de Heurico Fidélis) exemplares de terra de suas respectivas cidades de origem, à serem futuramente depositadas no "Monumento à Paz" criado por Siron Franco.

Desejando participarem ainda mais desse momento histórico, os gloriosos artistas sugerem a criação de um novo monumento, cuja forma seria de um cálice. Em seu conteúdo, haveria uma pequena quantidade das águas dos rios e dos mares de todo o mundo. Para servirem de exemplo, Claymara & Heurico saem na frente trazendo amostras das águas do Rio do Ouro de Florilândia e do Rio das Cobras de Quatro Portas.

Formada na realidade pelo artista plástico, músico e ator Alexandre Dacosta e pela atriz e cantora Lucília de Assis, a dupla de artistas assume na plenitude, a farsa e os farsantes incorporando dois personagens clichês em meio a tantos outros que vivem da exploração do óbvio, do lugar comum. Para isso, forjou-se um trabalho que combina elementos musicais e teatrais visando mostrar um determinado universo cultural.

Seus nomes são falsos, suas biografias e curriculuns também. Nada neles é casual,

OS EXTRATIVISTAS URBANOS E RURAIS



tudo foi detalhadamente estudado para lançá-los como mais uma dupla de "legítimos" criadores de sucessos.

Através de Claymara Borges e Heurico Fidélis, Lucília e Alexandre democratizam e banalizam costumes e modismos, denunciam a descomunal presepada que se arma para lançar artistas de proveta e

penetrar nos subterrâneos do sucesso, dissecando o vazio da arte decorativa.

Em breve Claymara Borges & Heurico Fidélis estarão lançando o novo CD intitulado Cascata de Sucessos. Não Percam!

Lázaro Villarica
(Empresário e caçador de talentos)

a tradução simultânea como espetáculo

Fazia tempo que não se viam e reuniram-se alegremente.

Quando os amigos sugeriram uma bebida para comemorar a ocasião, Ikariyama replicou:

— "Sinto muito, mas parto para um ataque suicida amanhã e quero estar em perfeitas condições físicas e assim não quero beber".

— "Que tal um abacaxi enlatado?"

— "Não, obrigado! Acabei de jantar e não quero correr o risco de comer demais."



P O E M E C O S



Poemecos, 180 x 180 cm, espelho, pente indígena, oito poemas invertidos (detalhe)

Projeção ecossensorial
 Boletim repentino:
 Mistério no Planeta Fêmea
 Ácida chuva ácida
 Organismos marginais

Biodiversidade expressiva
 National Geographic
 Sob o domínio de bactérias
 Coleção de colônias
 Acordos degradáveis

Entre as tantas estruturas
 Efeito estufa
 Hélio gases
 Cemitérios marinhos

Poetas em alto mar

Relatos em cadeia oceânica
 Fluxo correedor
 Favela da Maré
 Gás paralisante
 Ecoando na periferia
 Preservação cano-sonora
 Canto de pássaros pisanos.

Chovem chétes d'estado
 Na noite guanabarina
 Miras incensos
 Bordunas terribintina
 Guarânia ambiental
 Em progressiva fusão
 Pitura, sculpture, assem-
 plages, e até mesmo
 Um romance denominado
 "O chanceler salvador"
 Na notória hospedagem em Caesar Park
 Provolonis saudáveis
 Centenas de astros unidos
 Encontro e sumiço da terra
 Direto do Rio de Janeiro.

Até que troquem os "verdes" decanos.
 Nada temos a celebrar
 General Osório
 Paz Celestial
 Forças armadas na praça
 De Antonio de Alcântara Machado
 Laranjas da China
 Por Li-Peng ideogramado
 Destrabados no Aterro
 Do espiritual na arte selvagem
 Dalai Lama abrasivos
 Na estatostera de ions
 Lágrimas de crocodillo
 Tigres de papel
 Símbolos sistêmicos



Hall 201, 280 x 200 x 100 cm, papel de parede, fotografia, terra, água, objetos

Casa Jardim
SAUDADE
Para Todos 14 hs
Vale o Escrito

Nº 611328

9292. c	500
9292	500
	<u>1000</u>

11/06

SAUDADE

Casa Jardim
CANAL
Para Todos 14 hs.
Vale o Escrito

Nº 02875

6321	12	600
6321		400
0632	13	600
0632		400
		<u>2000</u>

13/6

CANAL
13 JUN 1992

Casa Jardim
CANAL
Para Todos 14 hs
Vale o Escrito

Nº 02874

L=4	500.
L=8	500.
	<u>1.000</u>

13/6

3 JUN 1992

Casa Jardim
L. QUINTAS
Para Todos 14 hs
Vale o Escrito

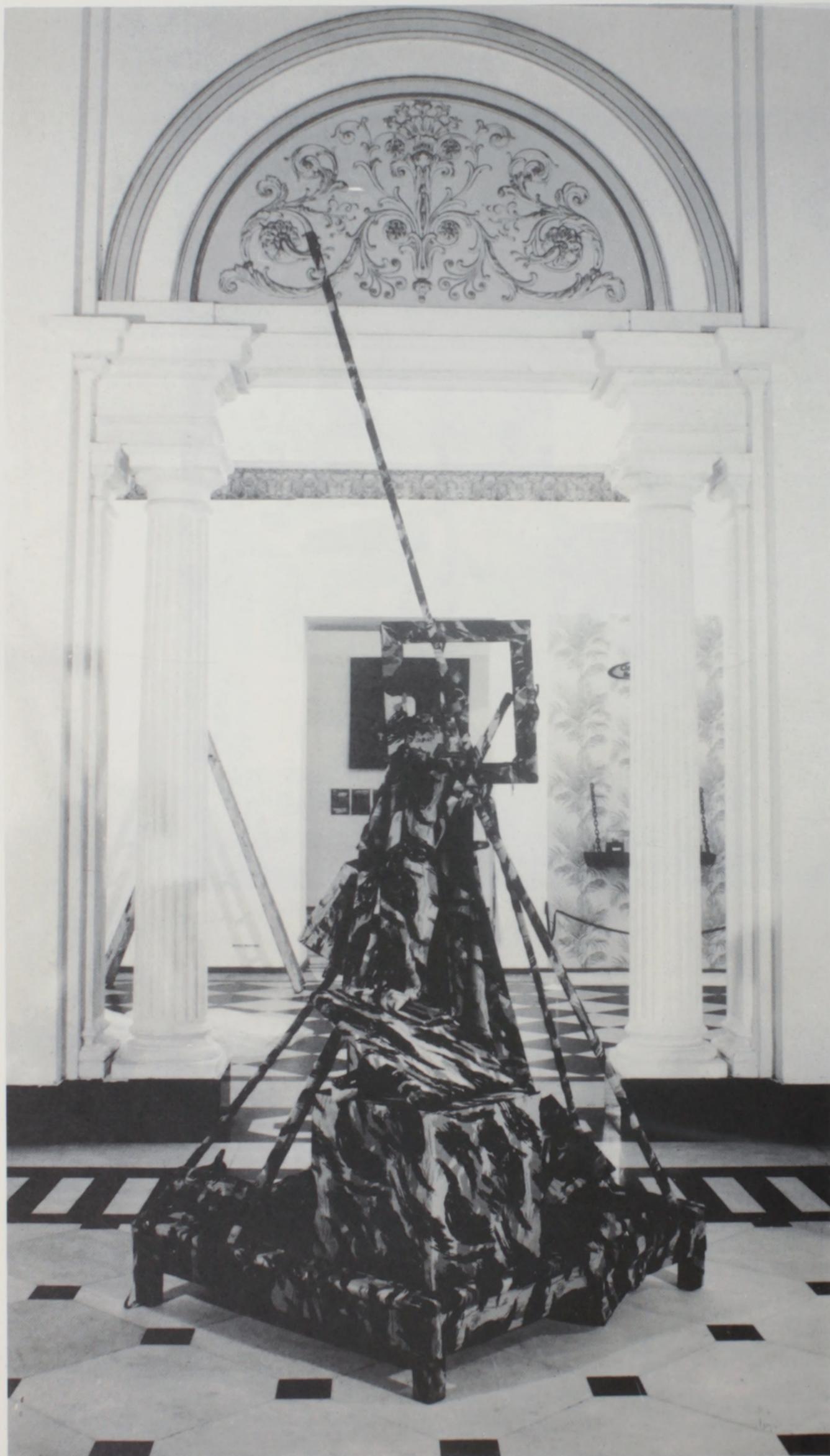
Nº 10253

1965	10	1.000
1965	c	500
9=17		500
18/06	7	<u>2.000</u>

L. QUINTAS
18 JUN 1992



Sem título, 120 x 140 cm, técnica mista sobre tela
8 desenhos, 30 x 21 cm, acrílico sobre papel



*Camuflagem,
150 x 150 x 320 cm,
madeira revestida de nylon*

"Reciclage" de impressos distribuídos gratuitamente no Fórum Global.

Total de impressos
recolhidos
por-cabeça/dia - 5.528 gr.

jornais - 390 gr.
revistas/catálogos - 1.475 gr.
folders grandes - 223 gr.
folders pequenos - 750 gr.
brochuras/livretos - 1.000 gr.
folhetos - 190 gr.
folhetos ofício - 129 gr.
outros - 725 gr.
Total - 5.528 gr.

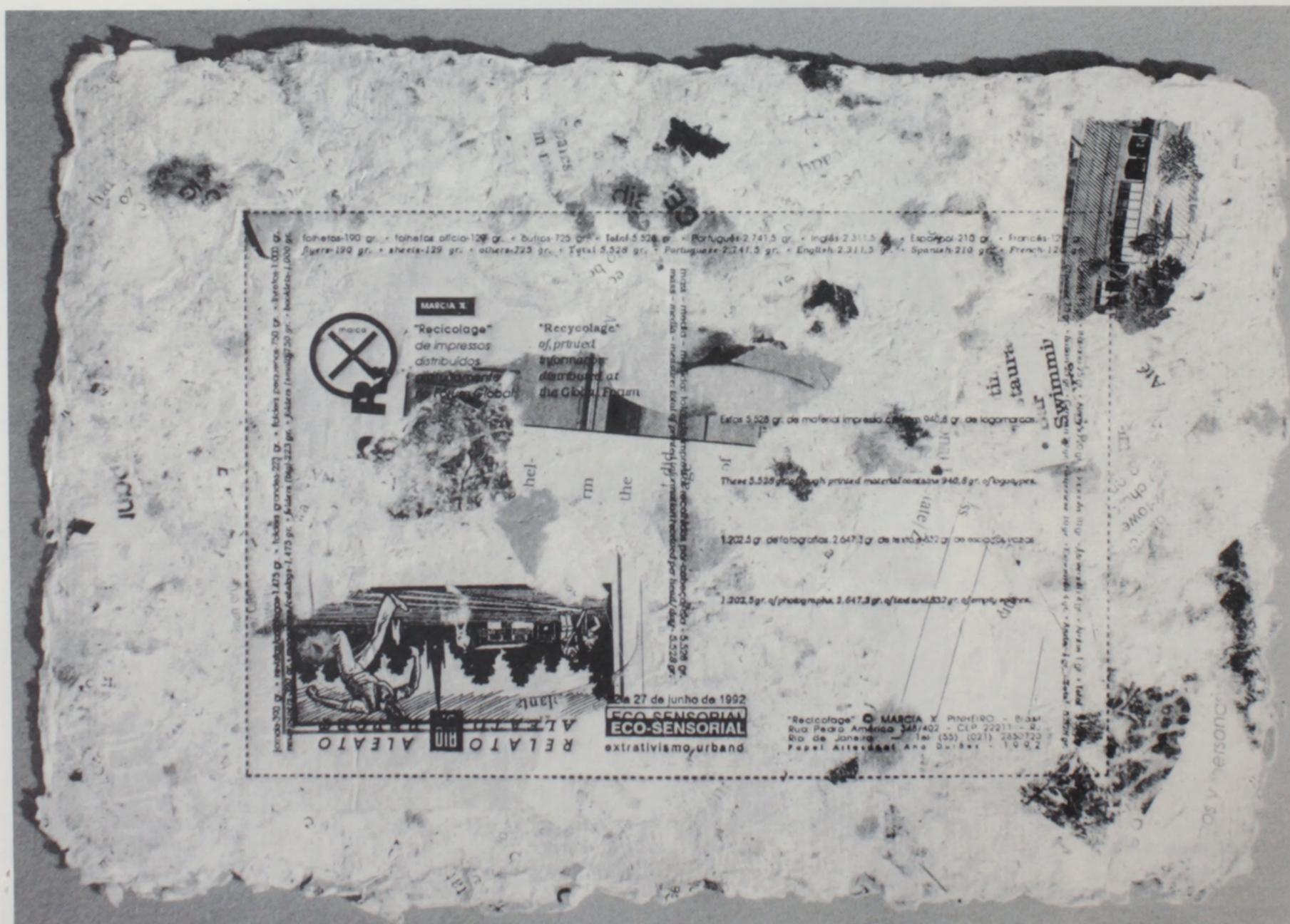
Línguas utilizadas

Português - 2.741,5 gr.
Inglês - 2.311,5 gr.
Espanhol - 210 gr.
Francês - 120 gr.
Chinês - 75 gr.
Italiano - 25 gr.
Alemão - 20 gr.
Japonês - 10 gr.
Esperanto - 4 gr.
Árabe - 1 gr.
Total - 5.528 gr.

mass - media - medida

policromia - 3.105 gr.
2 cores - 1.098 gr.
1 cor - 1.325 gr.
Total - 5.528 gr.

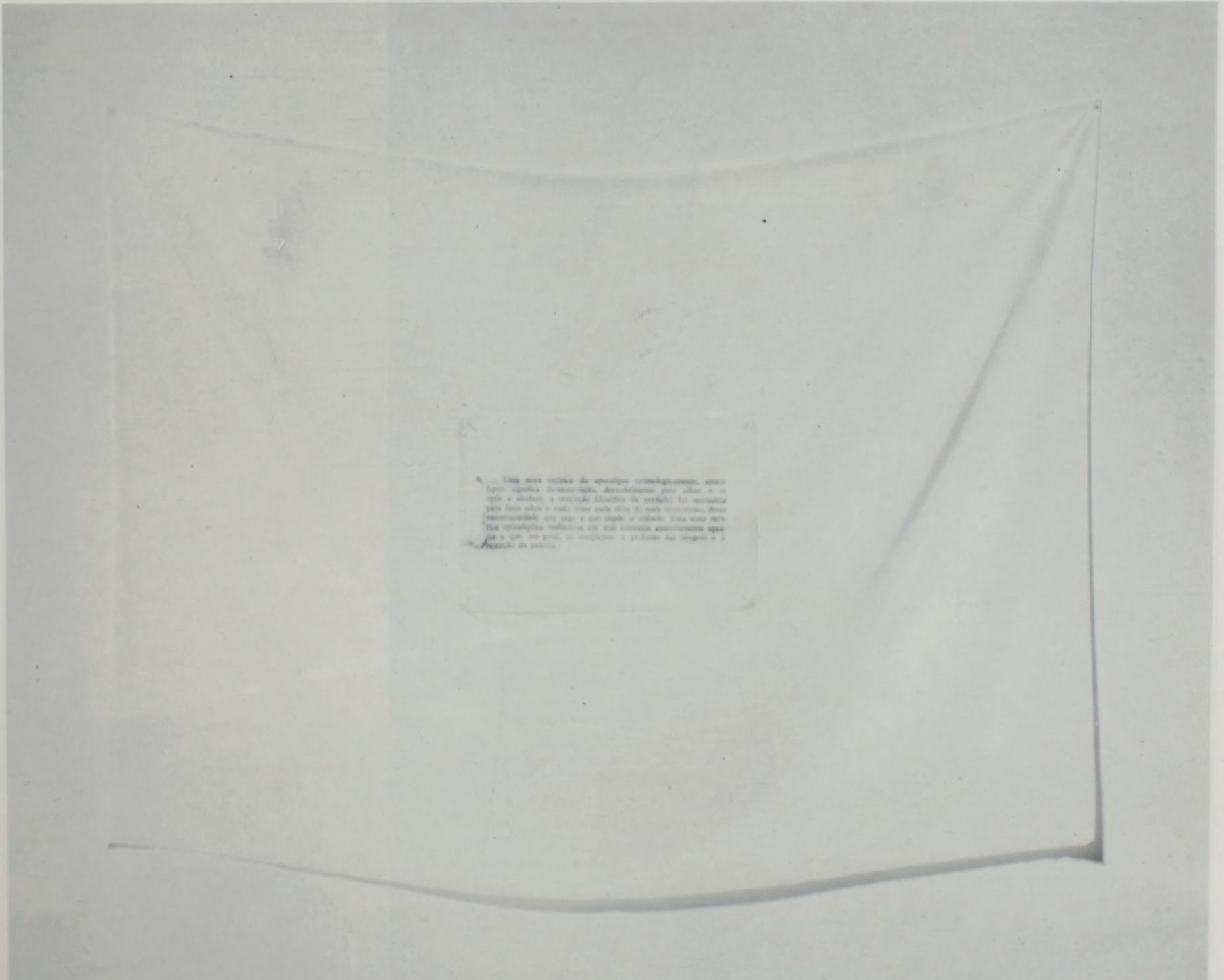
Estas 5.528 gr. de material impresso contém 940,8 gr. de logomarcas, 1.202,5 gr. de fotografias, 2.647,3 gr. de texto e 832 gr. de espaços vazios.



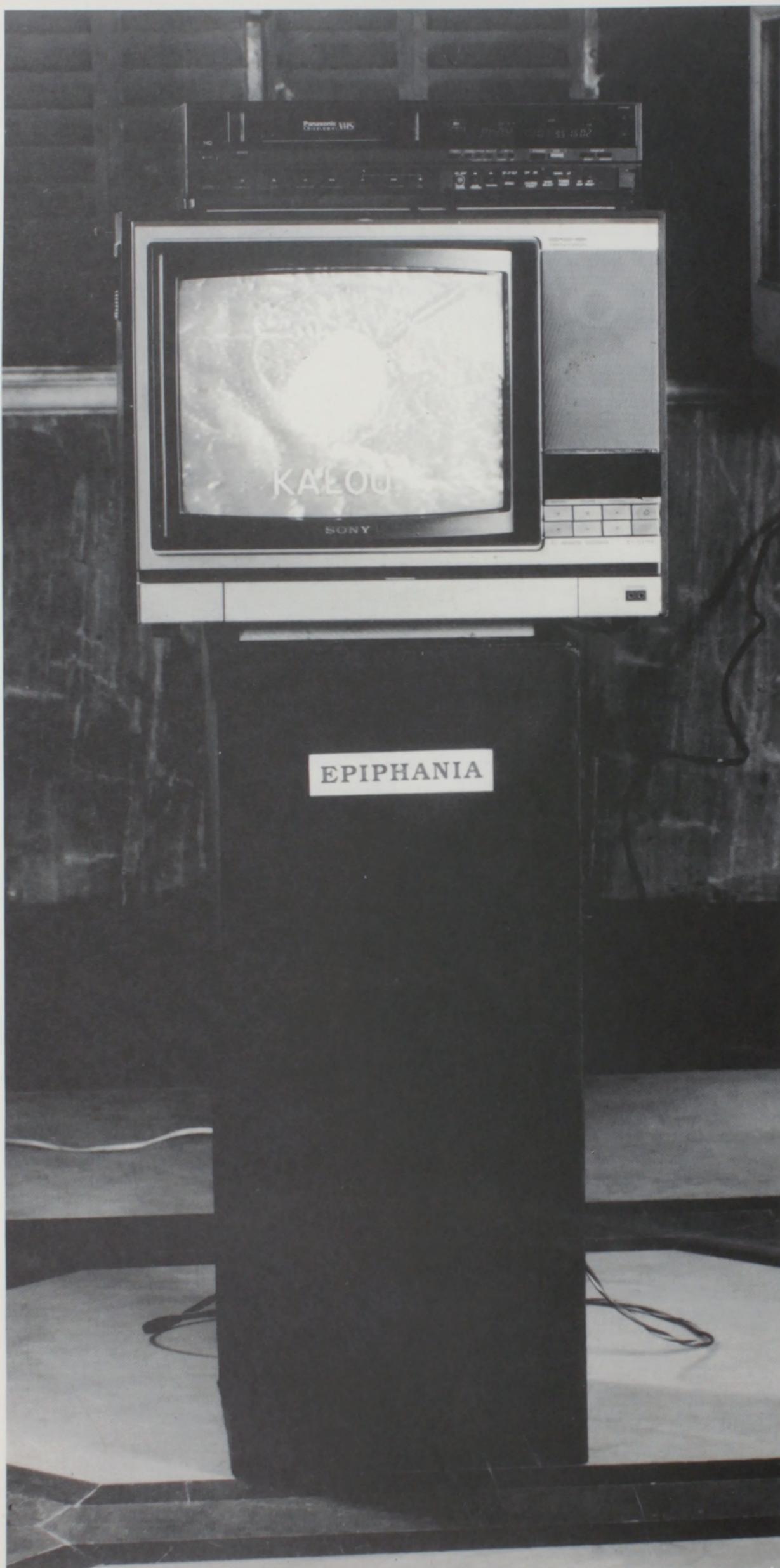
Reciclage, 100 x 160 cm, reciclagem de impressos recolhidos no Fórum Global, 100 cartões, tipografia

Uma nova retórica do apocalipse (etimologicamente, *apocalypso* significa de-monstração, des-cobrimento pelo olhar, e se opõe a *aletheia*, a revelação filosófica da verdade) foi necessária para fazer advir a visão desse nada além do mais monstruoso, dessa monstruosidade que cega e que impõe o silêncio. Essa nova retórica apocalíptica realizou-se em dois extremos aparentemente opostos e que, em geral, se completam: a profusão das imagens e a retenção da palavra.

Julia Kristeva, *Sol Negro*



Sem título, 100 x 130 cm, véu, alfinetes, fotocópia em papel vegetal



Epiphania, vídeo

BREATH

- pasta de dente com clorofila + fluor, plástico
- vocábulo (substantivo comum)
- verbete
- escada

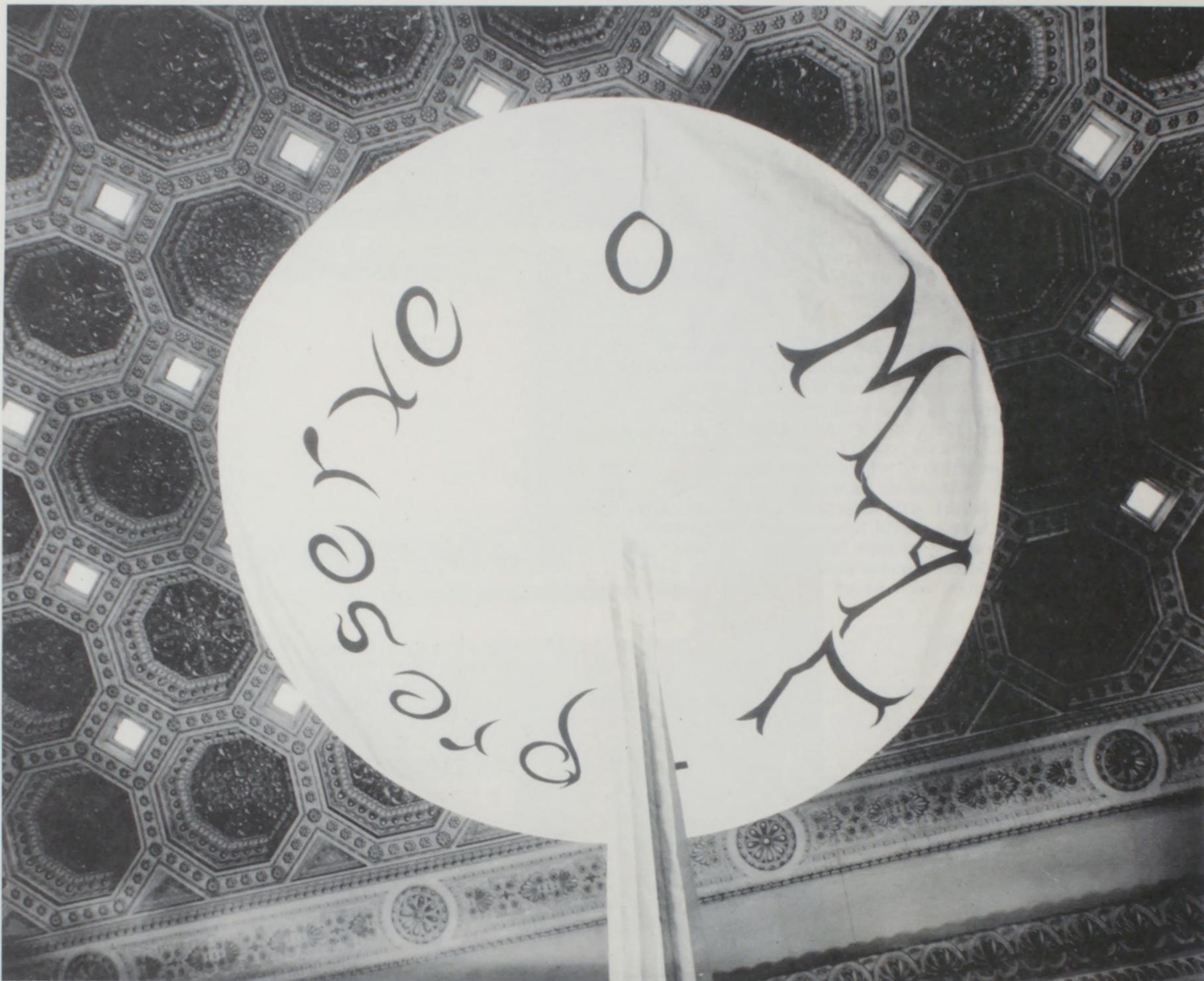
breath (breθ) s.1. respiração f., respiro m. 2. hálito, alento, ar respirado m. 3. bafo m., umidade f. do ar expelido, que se condensa no ar em tempo frio. 4. fôlego m. 5. (fig) pausa f., repouso m. 6. brisa, aragem, bafagem f. 7. expressão f., sussurro, murmúrio m. 8. vida f. 9. emissão f. de som mudo, sopro m. 10. fragância f., cheiro, aroma m. 11. instante m.

a -- of fresh air um sopro de ar fresco. **a mere --** apenas um traço, um sopro. **above his --** quase inaudível. **at his last --** no seu último alento. **he drew a deep --** ele respirou (profundamente). **he gasped for --** ele ofegou, respirou com dificuldade **in a --** (fig) no mesmo instante. **out of --** sem fôlego, esbaforido. **she held her --** ela reteve a respiração **shortness of --** falta de ar **spare your -- to cool your porridge (with).** está falando à toa, poupe suas palavras. **take --** tome fôlego, descanse primeiro. **to spend one's -- in vain** falar à toa. **to take one's -- away** deixar alguém estupefato. **under, below his --** em voz baixa. **with bated --** com a respiração contida.

(The New Michaelis)



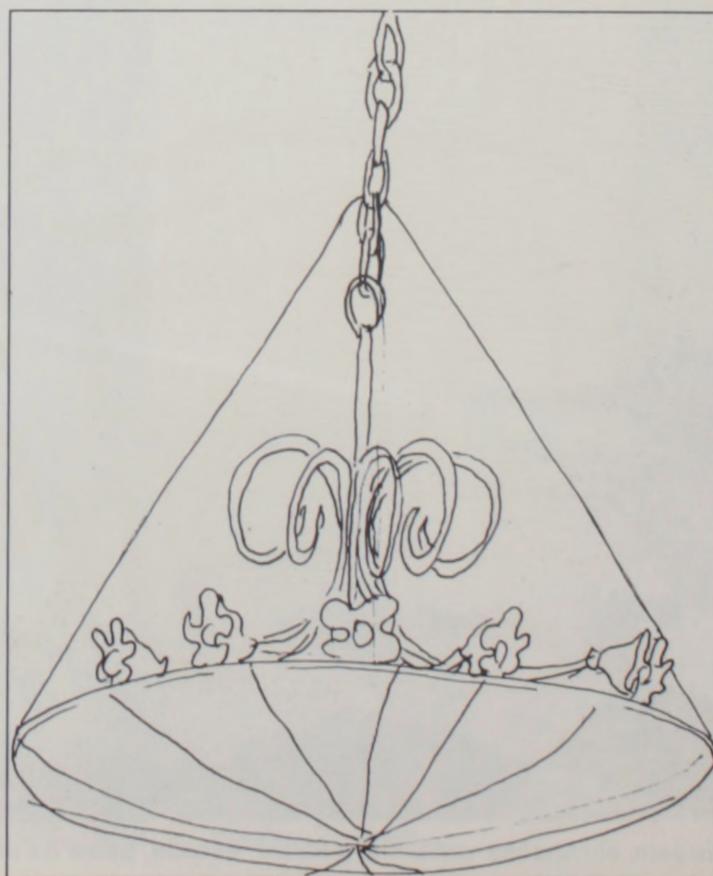
Breath, dimensões variáveis, plástico, escada, pasta de dente



Preserve o mal, ϕ 300 cm , alt. 500 cm, papel, vergalhão

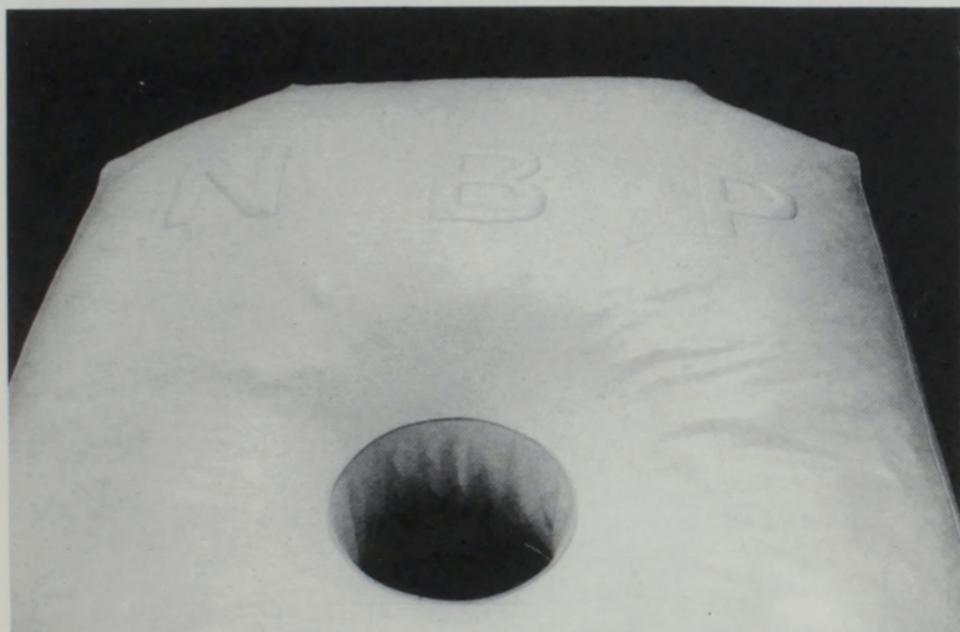
R E F E R Ê N C I A S

- 1 - Filtros de luz - Trabalho executado para preservar as aquarelas da exposição *Expedição Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira à Amazônia*. — Biblioteca Nacional.
- 2 - *O filósofo do ceticismo* - entrevista com Jean Baudrillard — Jornal do Brasil.

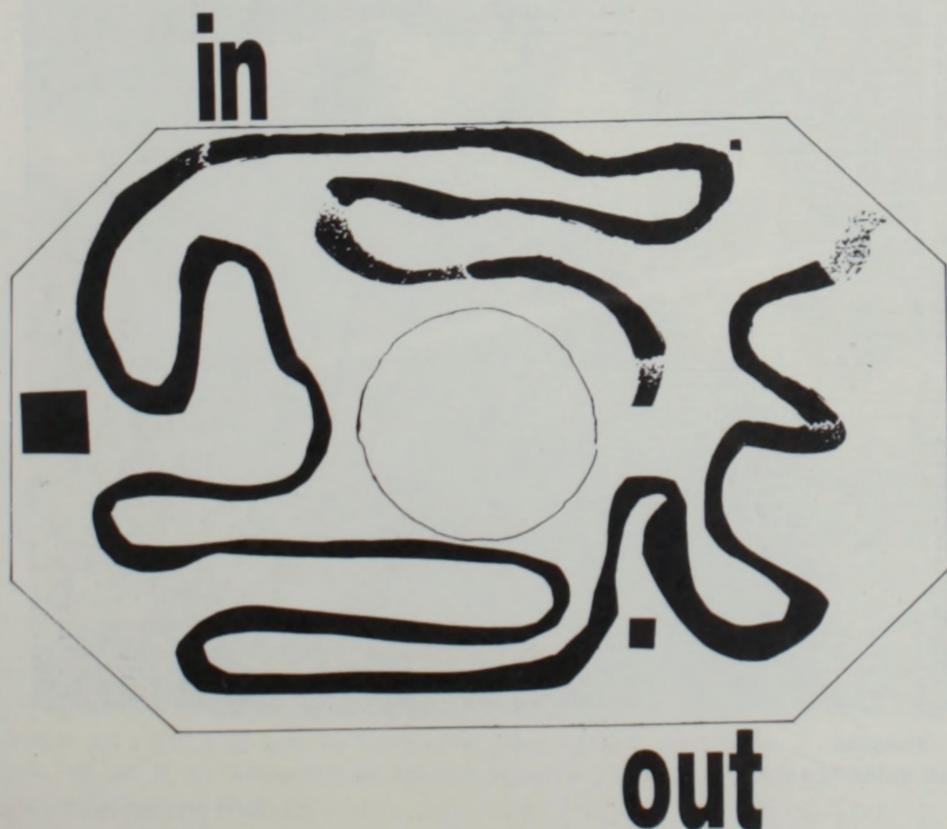




NBP, 228 x 160 cm, tinta automotiva, látex, essência aromática, vidro, papel



NBP, detalhe



De Como Retirar os Traços de Infinito Secularmente Acumulados no Delírio

Como obter o delírio?

estado de coisas fundamental como proposição de colocação de coisas

pois vocês sabem, as coisas colocadas formam algo, uma configuração, no mínimo, ao menos uma demarcação, apenas um local. pode-se tramar algo como um anti-local ou um buraco negro em sua concepção antiga, quando ainda trabalhava-se com a noção de infinito. quero um delírio afastado do infinito, próximo do desejo, distante do incomensurável, isso porque quero por minhas mãos sobre ele. acariciá-lo(la). vendê-lo. como tocar com os dedos ou com botões, teclados, chaves conectoras, aquela região cerebral responsável pelo comportamento responsável, alterando a neurologia do infinito sináptico?

repito que as coisas encontram-se multidimensionadas, virtualidades empacotadas, pré-embalsamadas, pré-natalizadas – tudo como pretexto de latência, nada como muralhas, ao menos se os materiais forem elásticos, extensíveis.

como pensar fronteira e rompimento simultâneos? adoraria obter o delírio, mas não o infinito clássico, nem a orgia ritualizada, apenas um plano perceptivo amplo, simplificado, como pacote turístico – sem preocupar-me com idas e voltas, cartões de crédito e cheques bancários. delírio eficiente, impulsionador temporal compacto. agora os números transpareceriam em suas modalidades lingüísticas, em seus aspectos simbólicos, em sua natureza como elementos estruturadores de um sistema complexo – mas que guardam a capacidade de deslocamentos no tempo e no espaço.

algo que não me obrigue a agir, mas que aconteça. algo como organismos dos quais se alcance seus pontos-chave. artifício eficiente desencolerizado. delírio desempregado.

um acontecimento viável sob a geografia localizada, nos terrenos da urbe-fantasma, aqui no circuito eletrificado, o nó – exercício de deslocamento do imaginário ao sol.

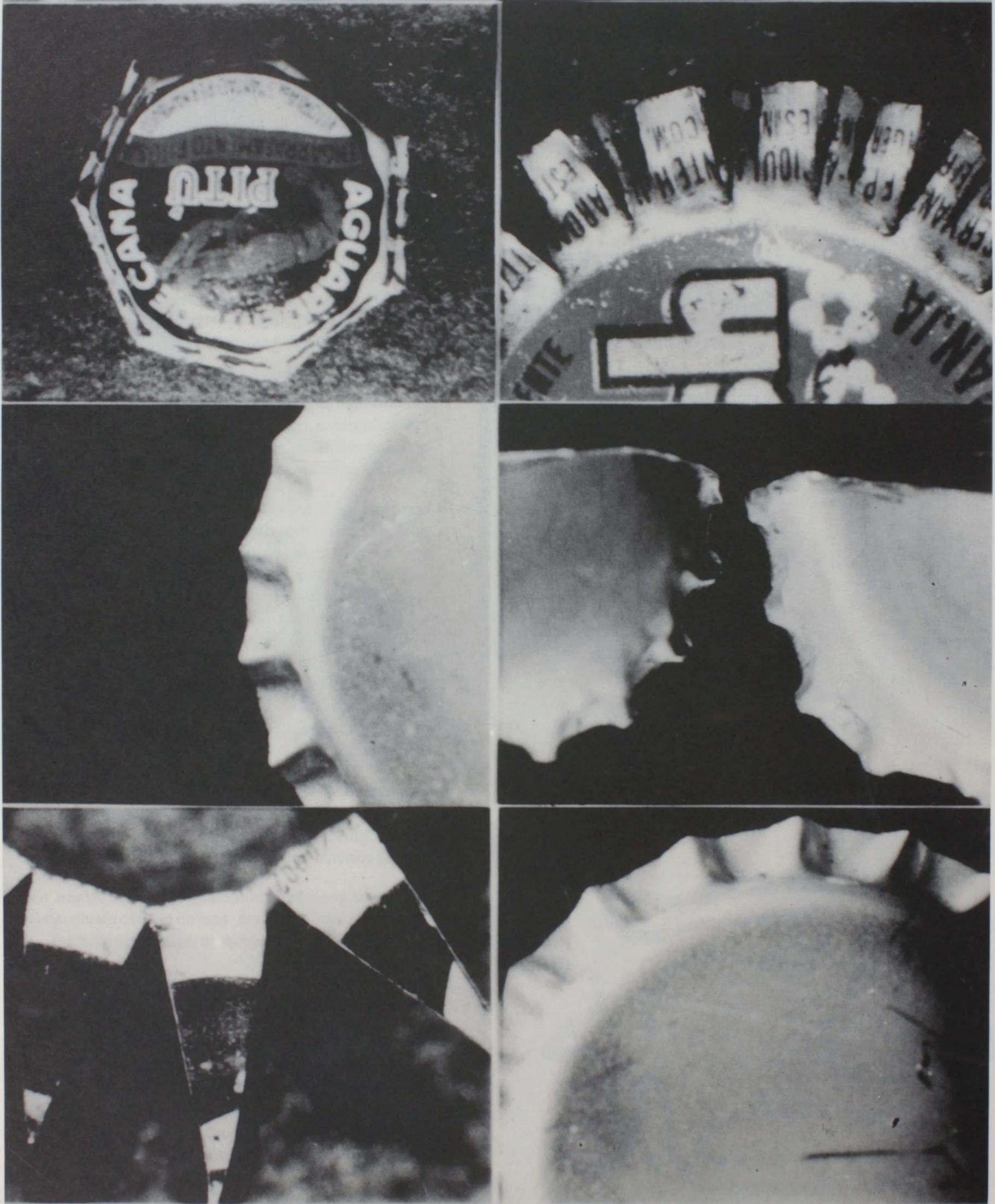
esta tiragem se completará nunca, é ao mesmo tempo menor e maior que o infinito, esse número mental localizado, radiografado, com obtenção de um copo de água pesada. as infiltrações de substância branca e substância cinzenta influem no peso dos sistemas. o alvo absorve fisiologicamente a visão. esqueçam a contagem regressiva vídeo-popularizada, pois já içamos o infinito de maneira prática e sem a utilização de guindastes pesados: ele está em órbita, naquela cápsula de chumbo.

boa sorte.

esta advertência é matemática.

Ricardo Sepúlveda

I N S T A L A Ç Ã O



Sem título, Painel com 44 fotos, cor, 220 x 110 cm (detalhe)

A Notícia

O POVO NA RUA

Fórum Global começa com natureza morta no Aterro

Pelé dá bola para o dono da Rio-92

Eco invade o submundo

Eco pega na mentira • Pobre não é mico-leão

Dalai Lama viu o bem e o mal na Flor do Amanhã

Sacanagem ecológica com trabalhadores cheios de fome

Na Ecocô-92: a piada do coelho bobo e do urso antiecológico

Camelô ecológico fatura em dólares

Lontra na lagoa

Maluco beleza na Rio-92 é o que não falta

Pau comeu no Riocentro e a Lua vai se esconder

Começa o pega-para-capar na Rio-92 com os graúdos

RIO VIROU SAUDADE



Atentado ao Poder, 25 x 310 x 25 cm, 15 fotografias p&b, acrílico, parafusos, 2 lâmpadas verdes fluorescentes

Fotos II, III, IV, V, VI, IX, X, XI, XIII e XIV de Márcio Aguiar e VII de J. Moreno extraídas do jornal *A Notícia*. Foto VIII de Zenite Machado e XII de Jorge Silva extraídas do jornal *O Povo na Rua*

CESAR DUARTE

6, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

LORIS MACHADO

8, 9

NEI SANTI JR.

21

J. MORENO

3

WILTON MONTENEGRO

9



RIO DE JANEIRO - TURÍSTICO
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Vista aérea do centro da "Cidade Maravilhosa"
Air view of downtown.

RPC

RJ-166

*Galeria de
Arte
EAV 1992*

EDITORA LITOPOLITE LTDA - CARIAS DO SUL - RS - 91100-000
INGRESSO NO BRASIL POR LITOPOLITE LTDA